

Marilza Vanessa Rosa Suanno



Universidade Federal de Goiás (UFG)
marilzasuanno@uol.com.br

PARA ALÉM DOS TERRITÓRIOS DISCIPLINARES: TRANSDISCIPLINARIDADE COMO PRINCÍPIO-ESTRATÉGIA DE REORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

RESUMO

O presente artigo visa apresentar a transdisciplinaridade com um princípio-estratégia de reorganização do conhecimento, de reorganização da busca pelo conhecimento, bem como de via para produzir metamorfose e reforma no estilo de vida (MORIN, 2011).

Palavras-chave: Educação. Complexidade. Transdisciplinaridade.

BEYOND DISCIPLINARY TERRITORIES: TRANSDISCIPLINARITY AS A PRINCIPLE- STRATEGY FOR THE REORGANIZATION OF KNOWLEDGE

ABSTRACT

This article aims to present transdisciplinarity as a principle-strategy of knowledge reorganization, of reorganization of the search for knowledge, as well as a way to produce metamorphosis and reform in lifestyle (MORIN, 2011).

Keywords: Keyword list. Separated by semicolons. Initial capital letter. From three to five keywords.

MÁS ALLÁ DE LOS TERRITORIOS DISCIPLINARIOS: LA TRANSDISCIPLINARIEDAD COMO PRINCIPIO-ESTRATEGIA PARA LA REORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar la transdisciplinariedad como principio-estrategia de reorganización del saber, de reorganización de la búsqueda del saber, así como una forma de producir metamorfosis y reforma en el estilo de vida (MORIN, 2011).

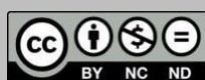
Palabras Clave: Educación. Complejidad. Transdisciplinariedad.

Submetido em: 20/12/2022

Aceito em: 21/12/2022

Publicado em: 23/12/2022

 [10.28998/2175-6600.2022v14n36p270-280](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n36p270-280)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

INTRODUÇÃO

A organização do conhecimento escolar pode ser construída a partir de diferentes bases teóricas e epistemológicas, que geram diferentes vínculos entre os conhecimentos e os processos de ensino e de aprendizagem.

A disciplinaridade é um modo de organização do conhecimento e de exploração de um campo de estudo com objeto de estudo específico, sendo um conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias sendo essas expressas em planos de ensino (JAPIASSÚ, 1974).

A tentativa de superação do ensino disciplinar pode gerar a justaposição de disciplinas em torno de um tema ou projeto o que pode produzir multidisciplinaridade e/ou pluridisciplinaridade (FAZENDA, 1979). Por outro lado, a interação entre duas ou mais disciplinas na busca da superação da fragmentação do conhecimento favorece a interdisciplinaridade, que por sua complexidade demanda coordenação, cooperação e integração entre disciplinas considerando suas especificidades e domínios linguísticos em torno de uma temática em comum.

A transdisciplinaridade, diferentemente da interdisciplinaridade, visa transcender as fronteiras do conhecimento disciplinar no intuito de ampliar a compreensão, a percepção e a consciência sobre os fenômenos estudados.

A transdisciplinaridade move-se no sentido de ir além e assim transcender, ultrapassar e superar a perspectiva disciplinar, no entanto pode ser complementar ou coexistir a tal perspectiva. Para Japiassu (2016) a transdisciplinaridade é um desafio para a educação por demandar um modo de pensar que seja capaz de desafiar-se a contextualizar, globalizar e religar saberes ao estudar, pesquisar, problematizar e analisar contradições, crises e temáticas interdependentes e globalizadas. De tal modo, sendo preciso considerar múltiplos aspectos, ângulos, dimensões e referências ao desenvolver um determinado estudo. E para tal, apresenta-se como desafio superar os limites do modo de conhecimento que privilegia saberes parcelados e compartimentados.

TRANSDISCIPLINARIDADE COMO PRINCÍPIO-ESTRATÉGIA

No âmbito da ciência e da educação a transdisciplinaridade é um princípio-estratégia de reorganização do conhecimento, de reorganização da busca pelo

conhecimento, de tentativa de complexificar os aspectos, dimensões e referências que possibilitarão outras vias de compreensão do fenômeno estudado. Dito de outro modo, “a transdisciplinaridade assume o desafio de pensar complexo e ecologizar saberes considerando aspectos multirreferenciais e multidimensionais do objeto/fenômeno em estudo. Para tal, articula razão, emoção e atitude transformadora, ao trabalhar com uma razão sensível no intuito de produzir práxis complexa e transdisciplinar (SUANNO, 2015).”

A atitude transdisciplinar busca ser aventureira, criativa e fundamentalmente superar reducionismo, causalidade linear, maniqueísmo (bem/mal), visão unidimensional, dualismos, fragmentações e intolerâncias. Visa superar “a separação entre seres humanos e natureza; entre saberes locais e globais; entre unidade e diversidade” (CARVALHO, 2015, p. 26).

A transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1999; MORIN, 2009; SUANNO, 2014, 2015, 2020, 2021) se apresenta como um desafio e um impulso para ir além dos territórios das disciplinas e atravessar suas fronteiras e seu limites, tendo natureza multirreferencial e multidimensional. De tal modo, compõe o âmbito da ciência, valoriza o conhecimento científico e, de modo complementar, propõe a “reconciliação com arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual” (Carta da Transdisciplinaridade - Artigo 5) na busca por religar conhecimentos, filosofia e arte. Nesse mesmo sentido, Carvalho (2015, p. 26) reafirma a “necessidade de abrir as disciplinas, desterritorializá-las, inseri-las nos campos da arte e da filosofia, em busca de uma totalidade sem totalização. [...] essa atitude implica assumir riscos diante da conformidade e dos narcisismos disciplinares”.

De acordo com Sommerman (2012) a transdisciplinaridade desponta como um novo modelo estruturante do pensamento e conclui que “a transdisciplinaridade, por sua vez, também pode ser declinada em “transdisciplinaridade restrita” e “transdisciplinaridade ampla”. A primeira articularia e integraria saberes de disciplinas acadêmicas e de conhecimentos da experiência produzidos fora do ambiente acadêmico (transdisciplinaridade sócio interativa e sócio reflexiva); e a segunda integraria saberes de disciplinas acadêmicas, conhecimentos da experiência e conhecimentos das culturas ancestrais e das tradições espirituais (transdisciplinaridade epistemológico-paradigmática). Assim, a transdisciplinaridade restrita não permite uma real articulação com os três grandes modelos anteriores do pensamento do Ocidente, mas a transdisciplinaridade ampla, esta sim, permite essa articulação” (SOMMERMAN, 2012, p. 826-827).

O Artigo 3 da Carta da Transdisciplinaridade apresenta a possibilidade de construção de uma nova visão da natureza e da realidade construída a partir da

confrontação e articulação das disciplinas, por meio de uma racionalidade aberta (Artigo 4), que articula objetividade/subjetividade; trata a ciência, teorias e conceitos com rigor, abertura e respeito/tolerância, ou seja, “O rigor na argumentação, que leva em conta todos os dados, é a melhor barreira contra possíveis desvios. A abertura comporta a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito às ideias e verdades contrárias às nossas” (Carta da Transdisciplinaridade - Artigo 14).

A Carta da Transdisciplinaridade apresenta uma ampliação na *concepção de ser humano* (Artigo 1) e os fragmentos abaixo tratam de tal concepção.

Os operadores¹ cognitivos do pensamento complexo são a base para se pensar complexo a partir de uma ontologia complexa. Um destes operadores propõe o princípio de reintrodução do sujeito cognoscente, uma perspectiva autopoietica que *compreende o sujeito como complexo e multidimensional, simultaneamente homo sapiens, faber, demens, ludens e mythologicus* (MORIN, 2005). A concepção de homem (ser humano) predominante no século XX é de ser histórico e sociocultural. Morin (2004) amplia a concepção de ser humano e o compreende como um *ser histórico, social, cultural, mas também ser biológico, cognitivo, pleno de subjetividade, psicoafetivo e enigmático, ser de razão, emoção e corporeidade*. (SUANNO, 2015, p. 80-81).

o Pensamento Complexo amplia a concepção de homem ao *assumir a relação trinitária entre indivíduo, sociedade e espécie*. Edgar Morin concebe o ser humano como ser histórico, social, mas também, ser bioantropológico, genético, cerebral, intelectual, afetivo, racional mitológico, imaginário, cultural, planetário, emocional e espiritual, enfim um ser enigmático. *Concebe o ser humano como ser complexo, um sistema auto-eco-organizador, homo sapiens-demens, tecendo junto às singularidades sujeito (subjetividade, emoção, mente-cérebro) e diversidades do ser humano (culturais, sociais, identidade comum, cidadania)* (SUANNO, 2015, p. 117).

Tal concepção de ser humano assume a diversidade e unidade humana, bem como o destino multifacetado do humano: “destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis” (MORIN, 2010, p. 59). O referido autor compreende que “a unidade humana engendra (produz) a diversidade humana e a diversidade humana mantêm a unidade humana. Assim surge esta afirmação: a diversidade é o tesouro da unidade humana; a unidade é o tesouro da diversidade humana” (MORIN, 2011, p.12).

A Carta da Transdisciplinaridade, no artigo 2, apresenta uma outra *concepção de realidade* e reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade, regidos por lógicas diferentes. O fragmento que segue aborda tal concepção de realidade.

Epistemologia da Complexidade compreende a realidade como sendo multidimensional dada sua constituição complexa (todo e partes) e o conhecimento construído como uma reconstrução do sujeito por meio de seu nível

de percepção da realidade. A ontologia complexa compreende a natureza dos fenômenos a partir da reintrodução do sujeito cognoscente articulada à ampliação dos níveis de percepção da multidimensionalidade do ser (MORAES, 2015) e ampliação dos níveis de materialidade da realidade. A partir da ontologia complexa se reconfiguram as relações entre sujeito e objeto, entre ser e realidade, entre pensamento e fenômeno pesquisado, entre o ser que aprende e o apreendido, que passam ser considerados inseparáveis entre si. Cada ser pensante tem uma especificidade multidimensional que lhe permite pensar, constituída por aspectos biológicos, psicológicos, sociais, antropológicos, históricos, perceptivos, emocionais, lógicos, assim cada ser pensante pauta-se nos pensamentos e nas explicações aceitas pela sociedade, ou pelo grupo social ao qual pertence, mas também vai além. Ontologicamente a realidade é constituída por níveis de realidade interdependentes, interativos, em uma dinâmica autoeco-organizadora (SUANNO, 2015, p. 80).

Tendo apresentado aspectos da concepção de ser humano e a concepção de realidade em perspectiva complexa e transdisciplinar é importante destacar que a transdisciplinaridade reconhece na análise dos fenômenos em estudo a *historicidade*, assim considera os “conceitos de tempo e de história”, porém não exclui a existência de um horizonte trans-histórico, bem como assume uma abordagem transcultural (Carta da Transdisciplinaridade - Artigos 6 e 10). Aponta também para o conceito de cidadania planetária, identidade terrena, pertença cósmica, ou seja, “O reconhecimento da Terra como pátria é um dos imperativos da transdisciplinaridade. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade, mas, a título de habitante da Terra, ele é, ao mesmo tempo, um ser transnacional. O reconhecimento pelo direito internacional de uma dupla cidadania – referente a uma nação e à Terra – constitui um dos objetivos da pesquisa transdisciplinar” (Carta da Transdisciplinaridade - Artigo 8).

Para Morin (2000, p. 63) “nossas visões de mundo são as traduções do mundo [...] Traduzimos a realidade em representações, noções, ideias e depois teorias”. Nossas traduções são construídas a partir de nossa sensibilidade, percepção, interpretação, análise, síntese, consciência e religação produzida sobre o fenômeno observado.

Atenta a questão planetária, a perspectiva transdisciplinar, de modo crítico-reflexivo, considera que *a economia deve estar a serviço do ser humano e não o inverso* (Carta da Transdisciplinaridade - Artigo 12), de tal modo se contrapõe aos rumos dados pelo capitalismo, pelo neoliberalismo e pela tecnociência no contexto da construção da Carta da Transdisciplinaridade, quer dizer, no ano de 1994.

A ética transdisciplinar recusa toda atitude que se negue ao diálogo, pois “O saber compartilhado deveria conduzir a uma compreensão compartilhada, baseada no respeito

absoluto das diferenças entre os seres, unidos pela vida comum sobre uma única e mesma Terra” (Carta da Transdisciplinaridade - Artigo 13).

De tal modo, o desafio de pensar complexo, apresentado por Edgar Morin, é um convite a transdisciplinaridade.

Pensar complexo é pensar em movimento, ou seja, em processo, dialogar com as diversas visões e, através da transdisciplinaridade, buscar um macro conceito. No entanto, o macroconceito é uma chegada abstrata e não é definitiva, é momentânea. A degradação, o religar outra vez, o contextualizar novamente são incessantes. Enquanto houver vida no homem, este processo é interminável. A sobrevivência do homem depende deste eterno movimento recursivo, reorganizativo. Pode-se, então, dizer que a humanidade é uma reinvenção contínua, constituída por homens com carácter inacabado e, se olhados na história, que viveram o seu tempo e deram a sua contribuição, que é retomada pelas gerações seguintes, não em termos lineares, mas recontextualizadas (SANTOS, 2003, p. 113).

No campo educacional, por princípio, a transdisciplinaridade intenciona transcender a disciplinaridade e gerar *complementaridade e coexistência entre ensino disciplinar e ensino transdisciplinar* (SANTOS; SOMMERMAN, 2014). “Há uma relação de complementaridade superadora entre transdisciplinaridade e disciplinaridade” (SUANNO, 2015, p. 117).

Visto que considerar aspectos multidimensionais e multirreferenciais pode ampliar a sensibilidade, percepção, compreensão e consciência sobre a temática em estudo, nesse sentido se valoriza o pensar científico, os conhecimentos historicamente sistematizados e considerados importantes no processo de escolarização, bem como incorpora subjetividades, culturas, saberes e autoconhecimento no processo formativo e no modo de pensar. Para Suanno (2020) ao problematizar a realidade e a condição humana, por meio de estratégias transdisciplinares, se articula objetividade e subjetividade, razão e emoção, sendo estas complementares e coexistentes a disciplinaridade.

Ao analisar publicações vinculadas à educação escolar indígena bilíngue e intercultural foi possível identificar que o conceito de transdisciplinaridade é compreendido como “integração contextualizada e significativa entre pessoas, culturas, cosmovisões e conhecimentos científicos e etnoconhecimentos (tradições, saberes, costumes e expressões indígenas)” (SUANNO, 2021). Podendo ser uma aposta rumo a construção de uma escola como espaço de ciência como consciência (MORIN, 2008) e de saberes ancestrais.

Nas publicações analisadas sobre educação escolar indígena bilíngue e intercultural (SUANNO *et al*, 2021) a transdisciplinaridade se revelou como uma via democrática de partilha de poder, de autoridade e de reconhecimento de distintos conhecimentos, práticas e estilo de vida. Tendo sido vinculada as finalidades da educação escolar indígena e a formação de seus professores, uma vez que a perspectiva transdisciplinar reconhece e valoriza os anciãos e seus ensinamentos, bem como a relação entre a aldeia e a escola indígena, assim como pode impulsionar o etnodesenvolvimento (MATTOS; MATTOS, 2020) com via de participação qualificada dos povos indígenas no campo educacional e o reconhecimento do etnoconhecimento (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2012).

CONSIDERAÇÕES

A reforma do pensamento proposta por Edgar Morin valoriza a capacidade de integrar as informações, saberes e conhecimentos e, assim, quem sabe gerar um conhecimento pertinente. A Transdisciplinaridade enquanto um princípio-estratégia tem potencialidades educacionais na perspectiva da Complexidade. A transdisciplinaridade tem tido ressonância significativa com esforços na elaboração no campo conceitual, na pesquisa e no campo da docência (educação básica, educação superior ou pós-graduação). O futuro da educação, da formação humana, da docência, da ciência e da humanidade está sempre em aberto e serão os seres humanos, sujeitos de seu tempo histórico que se incumbirão de delinear o sentido do amanhã². O futuro da humanidade tem múltiplas vias (complementares, divergentes, concorrentes e contraditórias).

NOTAS DE FIM

¹Morin (2005) propõe como operadores do pensamento os princípios: a) princípio sistêmico-organizacional, b) princípio hologramático, c) princípio retroativo, d) princípio recursivo, e) princípio dialógico, f) princípio auto-eco-organizador ou autoprodução e g) princípio da reintrodução do sujeito cognoscente no processo de construção do conhecimento. Moraes e Valente (2008, p. 9-10) propõem mais três princípios: a) princípio ecológico da ação, b) princípio da enação e c) princípio ético.

²Alusão a Ilya Prigogine - O Futuro Está Determinado?

Referências

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges; ALMEIDA, Severina Alves (Org.) *Educação escolar indígena e diversidade cultural*. Goiânia: Ed. América, 2012.

CARVALHO, Edgard de Assis. Entrevista concedida à Margarida Maria Knobbe. In: KNOBBE, M. M. A Negação é a Essência da Transdisciplinaridade. *Revista Inter-Legere*, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 25–30, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/8965>. Acesso em: 05 out. 2022.

FAZENDA, Ivani. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 1979.

FREITAS, Lima de; MORIN, Edgar; NICOLESCU, Basarab. *Carta da Transdisciplinaridade*. Convento da Arrábida, 6 de novembro de 1994. Disponível em: <http://www.cetrans.com.br/assets/docs/CARTA-DA-TRANSDISCIPLINARIDADE1.pdf>. Acesso em 08 jan 2022.

JAPIASSU, Hilton. O Sonho Transdisciplinar. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, V. 3, n.1, 2016, p. 3–9. <https://doi.org/10.20873/uft.2359-3652.2016v3n1p3>

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

MATTOS, Paulo Henrique Costa; MATTOS, Maria Leci de Bessa. A educação escolar dos indígenas e a questão da transdisciplinaridade e do etnodesenvolvimentismo: por um brasil de fato cidadão. In: ALBUQUERQUE, Francisco Edviges; MATOS, Solange Cavalcante de. (Orgs.). *Diálogos Etnossociolinguísticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. *La Vía. Para el futuro de la humanidad*. Tradução Núria Petit Fontseré. Barcelona: Paidós, 2011.

MORIN, Edgar. *Meus demônios*. Tradução Leneide Duarte & Clarisse Meireles. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgar. *O Método 6: ética*. Tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2010.

MORIN, Edgar. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. Elaborado para a Unesco por Edgar Morin, Emílio Roger Ciurana, Raul Domingo Motta. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão técnica da tradução Edgard de Assis Carvalho. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2009.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.

SANTOS, Akiko. *Didática sob ótica do pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2003

SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. *Ensino disciplinar e transdisciplinar: uma coexistência necessária*. Rio de Janeiro: WAK, 2014.

SOMMERMAN, Américo. *A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como novas formas de conhecimento para a articulação de saberes no contexto da ciência e do conhecimento em geral: contribuição para os campos da educação, da saúde e do meio ambiente*. Tese de Doutorado Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia, 2012.

SUANNO, M. V. R. LIVE @gp_paii “Princípios Complexos, Política de Civilização e Regeneração do Humanismo: desafios educacionais e formativos”. Convidada Marilza Vanessa Rosa Suanno (PPGE/FE/UFMG). Mediação Rosane Batista de Souza. Realizada no Instagram pelo Grupo de Pesquisa Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas em parceria com o Centro de Educação – CEDU/UFAL e o Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFAL. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CCb-zmoJ8vp/?igshid=1klfwminxy7c6>. Acesso em: 03 ago. 2020.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. *Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade*. 2015. 493 p. *Tese de Doutorado em Educação*, pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Complexidade, conhecimentos pertinentes e operadores de religação. In: GONZÁLEZ VELASCO, Juan Miguel. 100 años Edgar Morin. Humanista Planetario. Bolivia, Primera Edición, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Juan-Miguel-Gonzalez-](https://www.researchgate.net/profile/Juan-Miguel-Gonzalez-Velasco/publication/356145350_100_anos_Edgar_Morin_Humanista_Planetario/links/618d46893068c54fa5ce9d29/100-anos-Edgar-Morin-Humanista-Planetario.pdf#page=74)

[Velasco/publication/356145350_100_anos_Edgar_Morin_Humanista_Planetario/links/618d46893068c54fa5ce9d29/100-anos-Edgar-Morin-Humanista-Planetario.pdf#page=74](https://www.researchgate.net/profile/Juan-Miguel-Gonzalez-Velasco/publication/356145350_100_anos_Edgar_Morin_Humanista_Planetario/links/618d46893068c54fa5ce9d29/100-anos-Edgar-Morin-Humanista-Planetario.pdf#page=74)

Acesso 10 fev 2022.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. *Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade*. In: MORAES, Maria Cândida e SUANNO, João Henrique. (Org.). O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. 1ed. São Paulo: WAK, 2014. p. 99 -126

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Entrevista concedida à Eduardo Costa. *Live Educação & Transdisciplinaridade em tempo de Pandemia (22/06/2020)*. Canal YouTube TransPsicomotricidade Educacional e Clínica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ewNFCBPtSiA&t=1161s> . Acesso em: 17 ago 2020.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Projeto de Ensino Transdisciplinar Mortandade de abelhas, uso indevido de agrotóxicos e preocupação com o processo de polinização. / *Fórum Marista de Formação Inicial de Professores - (Eco)saberes da educação básica: uma aproximação urgente e necessária com as licenciaturas*. 47min-1h12min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mXQuujY3g8k> Acesso em Ago 2022.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Reflexões sobre transdisciplinaridade na educação escolar indígena bilíngue e intercultural. In: ALBUQUERQUE, Francisco Edviges; LEVORATO, Danielle Mastelari. *Anais do II Colóquio de Estudos e Pesquisas Indígenas - Homenagem a Secundo Krahô*. Araguaína TO: UFT/UFNT/PROEX/NEPPE/LALI, 2021.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; OLIVEIRA, Fabiane Lopes de; KARAJÁ, Vanessa Hatxu de Moura; OLIVEIRA, Sheila Santos de. Transdisciplinaridade na educação escolar indígena bilíngue e intercultural: escola como espaço de ciência com consciência e saberes ancestrais. *Revista Humanidades & Inovação*. v. 8 n. 43 (2021): Escola como espaço de ciência com consciência: iniciativas transdisciplinares e escolas criativas. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5872> Acesso em: 20 dez 2021.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SOUZA, Rosane Batista de; TAVARES, Rejane Gomes; MARQUES, Marina Lima. Regeneração do humanismo: reflexões em tempos de pandemia. In: ALVES, Maria Dolores Fortes; PETRAGLIA, Izabel; GUÉRIOS, Ettiène

Cordeiro (Orgs). Prosa, poesia, saberes e sabedoria em tempos de pandemia: ciências da educação e complexidade. Maceió, AL: EDUFAL, 2021.

SUANNO; Marilza Vanessa Rosa; HOELZEL, Carlos Gustavo Martins. Biodesign uma ecoaprendizagem: conhecimento, consciência e novas relações com a vida. *Electronic Journal of Research and Teaching (REID)*, 24, 33-45. <https://doi.org/10.17561/reid.n24.2>. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/5641/5031>. Acesso em: 17 ago 2021.